

Economia

6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 5 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas
Na quinta-feira
1,67%
São Paulo

0,07%
Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
158.611 164.455
1º/12 2/12 3/12 4/12

Na quinta-feira
R\$ 5.310
(- 0,05%)

Dólar
Últimos
28/novembro 5,335
1/dezembro 5,359
2/dezembro 5,330
3/dezembro 5,313

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda
na quinta-feira
R\$ 6,187

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
junho/2025 0,24
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte,
integrada e competitiva

Impulso depende de políticas públicas

O Nordeste lidera investimentos em setores estratégicos, como energia verde, e tem registrado expansão acima da média do PIB nacional, mas, como ainda há muita desigualdade social, o desenvolvimento regional precisa de recursos do governo

» VICTOR CORREIA

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Precisamos ter políticas de Estado, implementadas de forma permanente"

Wolney Queiroz,
ministro da
Previdência Social

"Precisamos também olhar para essa lógica da seca. Em 1817, ninguém falava no Nordeste, no máximo, no Norte do país. Esse recorte do Nordeste começa a surgir no fim do século XIX, XX, com esse recorte da seca. O Nordeste foi desenhado em cima de políticas públicas de enfrentamento à seca", afirmou o parlamentar. "Nós, do Nordeste, sabemos que é muito mais do que isso", acrescentou.

Mesmo com o avanço na economia, Campos também destacou que a região ainda sofre com muita desigualdade social, e que o debate sobre o caminho futuro para o Nordeste deve ir além de apenas discutir quais recursos serão explorados, como o hidrogênio verde ou os minérios estratégicos, mas sim como redistribuir os ganhos econômicos. "A partir de todos esses investimentos que aconteceram, já é muito melhor do que o cenário que se pintou no passado", defendeu o parlamentar.

Financiamento

O secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Moisés Savian, ressaltou a necessidade de estímulos para o avanço dos municípios e destacou a máxima: "se o campo vai bem, a cidade vai bem". "Isso pode não ser verdade para as grandes cidades, que têm indústria, têm serviços, mas certamente é verdade para as pequenas cidades. Se há uma grande seca em um município com menos de 10 mil habitantes, que impacta os agricultores, com certeza, o município também padece", explicou.

De acordo com Savian, qualquer investimento na agricultura familiar, que representa a maior parte da produção de alimentos do Brasil, cerca de 70%, tem um "efeito multiplicador" para a segurança alimentar, geração de renda e para as pequenas cidades. O secretário apontou que uma das prioridades do ministério é ampliar o acesso ao crédito na região Nordeste. Segundo ele, os recursos disponíveis ainda estão concentrados no Sul e no Sudeste. "Temos de aumentar o tiquete médio. O pequeno agricultor no Nordeste toma crédito de R\$ 15 mil, R\$ 20 mil por pessoa. Queremos aumentar esse valor, para que ele possa comprar uma máquina, que aumenta a produção, reduz o esforço físico", disse o secretário.

O presidente do Correio, Guilherme Machado, resumiu o desenvolvimento da região ao definir o Nordeste como "a nova fronteira econômica do Brasil". O Nordeste, hoje, além de ser líder absoluto na produção de energia verde, eólica, solar, se destaca no agronegócio, na fruticultura, especialmente do Vale do Rio São Francisco. É referência em tecnologia e em inovação, sendo o Porto Digital, em Recife, uma das grandes referências da América do Sul. E o turismo também, que, sem dúvida nenhuma, é uma das grandes locomotivas do desenvolvimento do Nordeste", declarou, na abertura do seminário.



Está na hora de acabar com essa ideia de que o Nordeste é um coitadinho"

Rogério Sobreira,
economista-chefe do BNB

As pessoas ainda têm dificuldade de entender a relação que se criou de grande parte do Nordeste com o presidente Lula"

Pedro Campos, deputado federal (PSB-PE)

O pequeno agricultor no Nordeste toma crédito de R\$ 15 mil, R\$ 20 mil por pessoa"

Moisés Savian, secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental do MDA

O Nordeste, hoje, além de ser líder absoluto na produção de energia verde, eólica, solar, se destaca no agronegócio"

Guilherme Machado,
presidente do Correio

públicas. O ministro destacou que a Previdência é essencial para a economia brasileira, principalmente para o Nordeste, pois os benefícios sociais são um importante vetor para o consumo das famílias, que é importante para alavancar os setores de comércio e serviços.

Peso da Previdência

De acordo com Queiroz, a Previdência Social injeta R\$ 83 bilhões por mês na economia brasileira, por meio de benefícios e aposentadorias. "A pessoa que recebe, joga esse benefício no mercadinho, na farmácia, no açougue, na costureira. A microeconomia é toda movimentada com esse dinheiro. Setenta e três por cento dos municípios brasileiros têm a Previdência Social como maior entrada de recursos", frisou.

O ministro também lamentou que os trabalhadores mais jovens não busquem contribuir, e atribuiu a falta de participação na Previdência a "manchetes negativas".

"As pessoas que entram, hoje, no mercado de trabalho se sentem desestimuladas a fazer parte da Previdência Social. Só escutam falar no escândalo do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que a Previdência vai quebrar em 2027. As manchetes são sempre muito duras. Se a gente falar da 'farra do INSS', o INSS não fez nada para merecer essa manchete. O INSS e a Previdência Social foram vítimas de uma quadrilha que estava roubando os aposentados. Não era nem dinheiro público", acrescentou. O ministro defendeu que é preciso recuperar a imagem da Previdência após o caso.

Ao mostrar que o Nordeste vem crescendo acima da média nacional, o economista-chefe do Banco do Nordeste (BNB), Rogério Sobreira, foi enfático ao afirmar que "o Nordeste não é problema, é solução". Na avaliação dele, a região possui uma série de oportunidades para o futuro, como a transição energética e a infraestrutura.

"O Nordeste tem todos os elementos para seguir reafirmando o que ele tem sido nesses últimos tempos: parte da solução, e não do problema. Está na hora de acabar com essa ideia de que o Nordeste é um coitadinho", afirmou Sobreira. Para o economista, a urbanização em cidades que não sejam capitais, a expansão da fronteira agrícola e a produção de energia limpa estão entre as oportunidades que devem ser exploradas na região.

Na questão energética, Sobreira defendeu que o Nordeste não seja apenas um exportador de energia limpa, mas que também seja um receptor de incentivos de políticas públicas para que as indústrias e as empresas se instalem na região, e, assim, elas vão consumir a energia produzida localmente e contribuir para o desenvolvimento regional.

O economista, contudo, lamentou o fato de que os juros elevados

são um desafio não só para os negócios do Nordeste, mas também para todo o país. Na avaliação dele, a situação atual do Nordeste supera o que foi projetado no passado.

Assim como o ministro da Previdência, o deputado federal Pedro Campos (PSB-PE) atribuiu a Lula o desenvolvimento dos estados nordestinos nos últimos anos. "Por isso, as pessoas ainda têm dificuldade de entender a relação que se criou de grande parte do Nordeste com o presidente Lula", comentou o deputado do mesmo estado natal do chefe do Executivo. De acordo com ele, a região nunca foi definida apenas pela seca — que dominou por décadas a imagem pública — e que a situação atual do Nordeste supera o que foi projetado no passado.

Queiroz atribuiu o desenvolvimento no Nordeste aos governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). E, ao destacar a importância da pasta que comanda, afirmou que a Previdência é um dos pilares das políticas públicas brasileiras, junto com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as universidades